Lusíada
Repositório das Universidades Lusíada

Universidades Lusíada

Menezes, Manuel

Repensar a internacionalização do Serviço Social : uma leitura crítica do Serviço Social nos Países de Língua Portuguesa

http://hdl.handle.net/11067/8930
https://doi.org/10.34628/V7J9-2M75

Metadados

Data de Publicação 2026

Resumo Esta recensão analisa a obra "Serviço Social nos países de língua portuguesa: trajetórias, diálogos e aproximações na perspetiva do Sul global", destacando o seu contributo para repensar a internacionalização do Serviço Social a partir do Sul Global. Sublinha a valorização da cooperação Sul-Sul, da descolonização do conhecimento e da diversidade das trajetórias nacionais, apontando a obra como um importante contributo para uma internacionalização assente na reciprocidade e na coprodução do conhe...

This review examines "Social Work in Portuguese-speaking countries: trajectories, dialogues and approaches from a global South perspective", highlighting its contribution to rethinking the internationalization of Social Work from the Global south. It emphasizes the role of South-South cooperation, the decolonization of knowledge, and the diversity of national trajectories, presenting the volume as a significant contribution to an internationalization grounded in reciprocity and knowledge co-prod...

Editor Universidade Lusíada Editora

Palavras Chave Serviço social - Países de língua portuguesa

Tipo article

Revisão de Pares yes

Coleções [ULL-ISSSL] IS, n. 67 (2026)

Esta página foi gerada automaticamente em 2026-11-19T05:08:14Z com informação proveniente do Repositório

ISSN 0874-1611 | e2183-3036

artigo

Repensar a internacionalização do Serviço Social: uma leitura crítica do Serviço Social nos países de língua portuguesa

Rethinking the internationalization of Social Work: a critical reading of Social Work in portuguese-speaking countries

doi.org/10.34628/V7J9-2M75



Manuel Menezes
Professor Auxiliar e Investigador
Instituto Superior Miguel Torga
Instituto de Comunicação da NOVA

© 2026, Fundação Minerva — Cultura — Ensino e Investigação Científica | Universidade Lusíada.
© 2026, Manuel Menezes.
Este trabalho está licenciado sob uma licença **Creative Commons Attribution 4.0 International**.
Os textos que constituem esta obra seguem, por decisão do respetivo autor, a antiga ou a atual grafia.
O conteúdo desta obra é da exclusiva responsabilidade do seu autor e não vincula a Fundação Minerva | Universidade Lusíada.

turnitin Texto submetido à plataforma de deteção de similaridade e plágio Turnitin.

CRediT • Taxonomia para a Contribuição de Autores

1. concetualização >> MM.
2. curadoria dos dados >> não aplicável.
3. análise formal >> MM.
4. aquisição de financiamento >> não aplicável.
5. investigação >> MM.
6. metodologia >> MM.
7. administração do projeto >> não aplicável.
8. recursos >> não aplicável.
9. software >> não aplicável.
10. supervisão >> não aplicável
11. validação >> não aplicável.
12. visualização >> não aplicável.
13. redação do rascunho original >> MM.
14. redaçao - revisão e eedição >> MM.

RESUMO

Esta recensão analisa a obra "*Serviço Social nos países de língua portuguesa: trajetórias, diálogos e aproximações na perspetiva do Sul global*", destacando o seu contributo para repensar a internacionalização do Serviço Social a partir do Sul Global. Sublinha a valorização da cooperação Sul-Sul, da descolonização do conhecimento e da diversidade das trajetórias nacionais, apontando a obra como um importante contributo para uma internacionalização assente na reciprocidade e na coprodução do conhecimento.

PALAVRAS-CHAVE

Serviço social - Países de língua portuguesa

ABSTRACT

This review examines "*Social Work in Portuguese-speaking countries: trajectories, dialogues and approaches from a global South perspective*", highlighting its contribution to rethinking the internationalization of Social Work from the Global south. It emphasizes the role of South-South cooperation, the decolonization of knowledge, and the diversity of national trajectories, presenting the volume as a significant contribution to an internationalization grounded in reciprocity and knowledge co-production.

KEYWORDS

Social service - Portuguesa-speaking countries

CFESS (Org.). (2026). *Serviço Social nos países de língua portuguesa: trajetórias, diálogos e aproximações na perspetiva do Sul Global*. Conselho Federal de Serviço Social.

Num contexto em que a internacionalização do Serviço Social ocupa um lugar cada vez mais central na produção científica e na formação profissional, "*Serviço Social nos países de língua portuguesa: trajetórias, diálogos e aproximações na perspetiva do Sul Global*" constitui um contributo relevante para o debate contemporâneo sobre a profissão. Organizada pelo CFESS, a obra reúne autores de diferentes países lusófonos que analisam os percursos históricos do Serviço Social e discutem os desafios da cooperação internacional a partir de uma perspetiva ancorada no *Sul Global*. Contudo, o seu interesse ultrapassa claramente a conjugação de diferentes experiências nacionais. Conforme afirmado na apresentação, o propósito passa por «alterar as rotas, os mapas e as miras do norte para o sul» (p. 8), deslocando o foco analítico para contextos historicamente marginalizados na produção do conhecimento em Serviço Social.

Um dos principais contributos da obra reside precisamente nesta mudança de foco. Em vez de compreender a internacionalização como um processo de difusão de modelos produzidos em determinados centros académicos, os diferentes capítulos, ao proporem uma leitura fundada no diálogo entre experiências históricas distintas, contribuem não só mas também para uma reflexão crítica sobre a descolonização da produção do conhecimento em Serviço Social. A lusofonia não surge como identidade homogénea nem herança cultural acrítica, mas como um espaço de interlocução entre sociedades que partilham legados coloniais, percursos diferenciados de construção do Estado, desenvolvimento das políticas sociais e institucionalização do Serviço Social.

O prefácio de Joachim Mumba sintetiza com particular clareza o referido, ao afirmar que a obra «vai além da documentação de experiências nacionais» (p. 10), demonstrando que o «serviço social no *Sul Global* não é periférico ao futuro da profissão, é central para ele» (p. 12). Esta observação constitui uma ideia mediadora de toda a obra. Com efeito, para além de ampliar o conhecimento sobre o Serviço Social nos países de língua portuguesa; a obra procura questionar os pressupostos que tradicionalmente orientaram a produção científica internacional, atribuindo centralidade a experiências frequentemente ausentes das narrativas dominantes.

Esta orientação torna-se particularmente



© magnific, 2026.

evidente na reflexão dedicada à Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. A UNILAB não é apresentada apenas como um exemplo de cooperação académica entre o Brasil e os países africanos de língua portuguesa. A experiência da UNILAB constitui, provavelmente, a demonstração mais convincente da tese que percorre todo o volume. A cooperação Sul-Sul deixa, assim, de ser apresentada apenas como um princípio orientador da internacionalização para assumir expressão concreta num projeto de formação internacional que integra estudantes africanos e brasileiros, incorpora epistemologias afro-perspetivadas e afirma a luta antirracista como dimensão estruturante da formação em Serviço Social.

Particularmente relevante é como o projeto formativo da UNILAB articula conhecimento científico, compromisso ético-político e intervenção profissional. A abordagem de temáticas centradas na formação sócio-histórica dos países lusófonos, nas questões étnico-raciais, na questão social e nos direitos humanos evidencia uma clara preocupação em formar profissionais capazes de compreender criticamente as realidades sociais onde irão intervir.

É precisamente esta coerência entre reflexão teórica e concretização institucional que confere particular consistência ao livro. A cooperação internacional não surge apenas como horizonte desejável da profissão; é apresentada por via de uma experiência concreta de formação, investigação e intercâmbio científico.

Um dos aspetos mais conseguidos do volume reside precisamente na forma como as diferentes trajetórias nacionais são convocadas para sustentar uma reflexão comum sobre o Serviço Social no espaço lusófono. Em vez de procurar identificar um percurso uniforme de desenvolvimento da profissão, os autores evidenciam que o Serviço Social foi sendo moldado por processos históricos, políticos e institucionais profundamente distintos. Como observa Joachim Mumba, estas trajetórias «revelam uma profissão firmemente enraizada nas realidades vividas da pobreza, da construção do Estado pós-colonial, do conflito, da reconstrução e das persistentes desigualdades estruturais» (p. 10). A opção por preservar esta diversidade constitui uma das principais virtudes da obra. Os capítulos dedicados à Guiné-Bissau, Angola, Moçambique, Cabo Verde, São Tomé e Príncipe, Brasil e Portugal não se limitam a descrever a evolução institucional do Serviço Social em cada país. Pelo contrário, demonstram como a profissão foi sendo construída em estreita relação com os processos de independência, com a organização dos sistemas de proteção social e com os desafios colocados pela pobreza, pelas desigualdades e pelos legados do

colonialismo. Esta leitura impede que a lusofonia seja entendida como uma realidade homogénea, afirmando-a antes como um espaço de diálogo entre experiências históricas diferenciadas.

O caso brasileiro assume naturalmente um lugar de destaque, sobretudo pela forma como a obra articula a tradição crítica do Serviço Social com o debate contemporâneo sobre o racismo estrutural e a descolonização do conhecimento. A luta antirracista surge, não, como um domínio específico da intervenção profissional, mas como uma dimensão constitutiva da formação, da investigação e do projeto ético-político da profissão.

Particularmente interessante é também o capítulo dedicado ao Serviço Social português. Em vez de apresentar Portugal como referência normativa para os restantes países de língua portuguesa, as autoras propõem uma leitura crítica das relações entre o Serviço Social e o colonialismo, integrando a experiência portuguesa no mesmo horizonte analítico que orienta os restantes capítulos. Esta opção revela-se especialmente feliz, porque evita reproduzir hierarquias implícitas entre antigas metrópoles e os territórios coloniais, reforçando a lógica de reciprocidade que atravessa toda a publicação.

Apesar da diversidade dos contributos, o livro revela uma notável unidade conceptual. A defesa dos direitos humanos, a valorização da cooperação internacional, a crítica ao colonialismo e ao racismo e o compromisso com a transformação social constituem elementos transversais aos diferentes capítulos, conferindo ao volume uma identidade científica consistente. Esta coerência editorial representa um dos aspetos mais positivos da obra, sobretudo porque consegue preservar a especificidade de cada contexto nacional sem perder de vista o argumento central que orienta a publicação.

A leitura do volume permite identificar uma deslocação significativa no modo como a internacionalização do Serviço Social é conceptualizada. Em vez de privilegiar a circulação de modelos produzidos em determinados contextos, a obra propõe uma internacionalização fundada na coprodução do conhecimento, na reciprocidade e no reconhecimento da diversidade histórica das experiências profissionais. Trata-se, no nosso entender, do principal contributo científico da publicação, porque desloca o debate da transferência de conhecimento para a construção de comunidades académicas assentes na aprendizagem mútua.

Naturalmente, uma obra com esta ambição suscita igualmente algumas questões. A riqueza dos diferentes capítulos justificaria uma reflexão conclusiva mais integradora, capaz de sistematizar explicitamente os principais contributos do volume para o debate internacional sobre o Serviço Social. Do mesmo modo, uma problematização mais aprofundada dos conceitos de *Sul Global* e de *lusofonia*, enquanto categorias analíticas e não apenas geográficas ou linguísticas, poderia reforçar ainda mais a consistência teórica da proposta. Por outro lado, a forte valorização da cooperação Sul-Sul poderia igualmente ter sido acompanhada por uma reflexão mais aprofundada sobre as tensões e assimetrias existentes no interior do próprio espaço lusófono. Embora a obra privilegie, legitimamente, os elementos de aproximação e solidariedade, uma problematização mais explícita das diferentes condições institucionais, académicas e profissionais dos países envolvidos enriqueceria ainda mais a discussão sobre os limites e potencialidades desta proposta de internacionalização. Estas observações, contudo, não diminuem o valor científico da publicação; antes revelam a sua capacidade para suscitar novas agendas de investigação e estimular o aprofundamento de debates fundamentais para a profissão.

Em síntese, "*Serviço Social nos países de língua portuguesa: trajetórias, diálogos e aproximações na perspetiva do Sul Global*" constitui um contributo relevante para o pensamento contemporâneo do Serviço Social. O seu principal mérito reside em mostrar que a internacionalização da profissão não depende da universalização de modelos, mas da capacidade de construir comunidades científicas fundadas na reciprocidade, no reconhecimento da diversidade histórica e na valorização de múltiplos lugares de produção do conhecimento. Ao articular reflexão epistemológica, cooperação Sul-Sul, formação internacionalizada e análise crítica das trajetórias nacionais, a obra oferece uma perspetiva

inovadora sobre o futuro do Serviço Social e afirma o *Sul Global* como um espaço incontornável para a renovação científica e ético-política da profissão.